

# A Teologia do amor humano do Beato João-Paulo II<sup>1</sup>

## (Teologia do Corpo)

### Uma proposta de introdução às catequeses

Gostaria de lhes introduzir ao tema das catequeses de João Paulo II referentes àquilo que ele próprio denomina “O amor humano no plano divino”. Porém, o Beato precisa o tema global destas catequeses, feitas nas tradicionais audiências de quarta-feira, na sala Paulo VI, no Vaticano, com o título de “A redenção do corpo e a sacramentalidade do matrimônio”<sup>2</sup>.

Estas catequeses tiveram seu início com a audiência de 5 de setembro de 1979. Na qual o Papa afirmava o seguinte:

Desde um certo tempo, estão em curso os preparativos para a próxima Assembleia ordinária do Sínodo dos Bispos, que se realizará em Roma no outono do ano que vem. O tema do Sínodo «*De muneribus familiae christianae*» (Deveres da família cristã) concentra a nossa atenção nessa comunidade de vida humana e cristã, que desde o princípio é fundamental. Exatamente esta expressão «desde o princípio» empregou o Senhor Jesus no diálogo sobre o matrimônio referido pelo Evangelho de São Mateus e pelo de São Marcos. Queremos perguntar-nos que significa esta palavra «princípio». Queremos, além disso, esclarecer por que Cristo apela para o “princípio” precisamente nesta circunstância e, portanto, propomos análise mais precisa do referido texto da Sagrada Escritura<sup>3</sup>.

Aqui desponta, portanto, o elemento de motivação que guia as reflexões de João Paulo II: “desde o princípio”. O que quer significar isto? Uma explicação da finalidade das catequeses dada por Dom Carlos Petrini nos esclarece: “as catequeses procuram dar razões da experiência humana na integralidade das suas expressões... tudo reconduzindo ao significado mais profundo...”<sup>4</sup>. O princípio ao qual o Papa se refere designa, portanto, esta recondução ao significado mais profundo do amor humano, da expressão justa da corporeidade e da união conjugal. Neste contexto aparece a célebre expressão “teologia do corpo”.

### De onde parte a reflexão do Papa João II?

---

<sup>1</sup> O conteúdo deste texto foi exposto em uma formação dada pelo Pe Rafael Fornasier nos arredores de Salvador, dia 20 de maio.

<sup>2</sup> Cf. Catequese CXXXIII, “No âmbito bíblico-teológico as respostas às interrogações sobre o matrimônio e a procriação: síntese conclusiva”, in JOÃO PAULO II, *Homem e Mulher o criou - catequese sobre o amor humano*, PETRINI, J. C. e DA SILVA, J. M. (Orgs), Bauru, EDUSC, 2005, p. 526.

<sup>3</sup> Catequese I, “Em colóquio com Cristo sobre os fundamentos da família”, in JOÃO PAULO II, *op. cit.*, p. 55.

<sup>4</sup> PETRINI, C., “Fé e razão para compreender o homem e a mulher”, in JOÃO PAULO II, *op. cit.*, p. 14.

Tentemos traçar um pouco o contexto do qual partem e no qual se inserem as reflexões de João Paulo II. O Beato, através desta sua reflexão, revela sua sensibilidade em relação às questões essenciais do homem. A autora de um artigo recente do *L'Osservatore Romano* afirma que as catequeses do Papa poderiam ser relacionadas àquelas perguntas fundamentais que o homem deve se fazer: De onde viemos? Quem somos? Para onde vamos<sup>5</sup>?

Na verdade, podemos afirmar que João Paulo II era um homem visionário. Certamente não sem o auxílio da graça de Deus, a quem ele amava e servia com dedicado zelo. Já durante o seu ministério como Cardial de Cracóvia, ele havia se debruçado sobre a questão do amor humano vivido de maneira singular no matrimônio. Com efeito, em 1960, ele escreve um texto que se tornará mais tarde conhecido e acolhido de muitos: *Amor e responsabilidade*. As ideias esboçadas neste trabalho do jovem cardial são como que o germe do pensamento das futuras catequeses. Serão amplamente retrabalhadas e aprofundadas pelo Papa. Neste trabalho, o jovem Cardeal apresenta a base do seu pensamento filosófico: o personalismo, cuja fonte de inspiração está nos desenvolvimentos do filósofo Max Scheler (1874-1928).

O pensamento de Scheler é empregado para desenvolver uma concepção do amor e do casamento inspirada pelo cristianismo e pela filosofia do homem de São Tomás de Aquino. Portanto, não é surpreendente ver Dom Wojtyła justificar toda a moral do amor e do casamento, tanto no plano natural como no sobrenatural, pelo caráter de pessoa próprio ao homem.

Nós podemos distinguir no homem três esferas de vida: a esfera dos sentidos (sensorialidade), a esfera dos sentimentos e emoções (sensibilidade) e a esfera da vontade (moral). O amor perfeito entre o homem e a mulher deve ser "integrado": a sensualidade e a sensibilidade nunca devem estar ausentes, mas elas devem se encontrar racionalmente subordinadas à moralidade<sup>6</sup>.

Colocadas as bases de uma verdadeira antropologia que, pode-se dizer, provém de uma elaboração da inteligência iluminada pela fé, o futuro Papa parecia já antever todo o início de uma crise profunda a respeito do amor humano e de sua expressão. Tal crise tem seu ápice com o movimento de maio de 68, que estigmatiza uma visão do homem e da mulher baseada sobretudo nas duas primeiras esferas de vida do homem evocadas acima, negligenciando a terceira. Esta, por sua vez, sofreu com as formas legalistas ao ser apresentada, por vezes excluindo as duas primeiras. Desde então, se opõem, portanto, uma visão permissivista e uma visão legalista. A primeira fortemente marcada pela exacerbação do *eros* e a segunda se traduzindo em perversão do *ethos*.

---

<sup>5</sup> TOMAZ, E., "Descodificar o homem novo na era digital", in *L'Osservatore Romano*, nºII, 12 de março de 2011.

<sup>6</sup> KALINOWSKI, G., "Compte rendu", in *Revue philosophique de Louvain*, Année 1961, vol. 59, nº 64, pp. 725-726 (tradução livre). Estas três esferas são apresentadas através de um esquema frequentemente empregado pela Comunidade Emanuel, quando das formações para jovens e casais: as três áreas do ser (*les zones de l'être*).

A visão do matrimônio que doravante seria veiculada seria aquela que parecia promover a “escravidão” da mulher. Por isso, a libertação da mulher exigia uma nova concepção da união esponsal. As consequências imediatas serão manifestadas numa prática sexual descompromissada com a fertilidade. Ou seja, passa a vigorar a preponderância do gozo sexual numa relação a dois, onde a união estável e os filhos vêm em segundo plano. Uma separação radical entre o exercício da sexualidade e a responsabilidade procriativa, já que esta era sinônimo de aprisionamento da mulher. A partir daí, surgem conseqüentemente as novas técnicas de contracepção sobretudo com a utilização das pílulas anticoncepcionais.

Neste contexto é elaborada a encíclica do Papa Paulo VI, *Humanae vitae* (julho de 1968), que terá sua preparação e edição polemizadas, haja vista que a própria comissão papal, na sua grande maioria, era a favor de que a Igreja se coadunasse às novas técnicas de controle de natalidade. O então Cardeal de Cracóvia infelizmente foi impedido pelo governo polonês de participar da comissão, para a qual ele havia sido convidado<sup>7</sup>.

Todavia, João Paulo II retoma a encíclica *Humanae vitae* nas suas catequeses, resgatando aquilo que de fato ela pretendia defender: uma “visão integral do homem” (HV, 7). Ele aprofundará o tema, revisitando numerosas vezes a encíclica e trazendo para a atualidade suas preocupações, em forma de ensino fundamental da moral cristã.

### **As implicações já durante a elaboração das catequeses e depois**

O resultado do Sínodo dos bispos de 1980, que tinha por objeto o estudo dos deveres da família cristã, foi a edição da exortação apostólica *Familiaris consortio*, que João Paulo II publicou em 1981. Podemos afirmar que o texto final de tal documento recebera uma grande influência das reflexões mais originais do jovem papa. De fato, o Papa seguiu a estrutura base proposta pelos padres sinodais. Contudo, se distanciou da posição de muitos padres e de algumas conferências episcopais que ainda preconizavam a contracepção nos moldes propostos por correntes feministas, sobretudo.

A visão integral do homem, como sendo criado à imagem e semelhança de Deus, na sua masculinidade e feminilidade, levava o Papa a uma concepção original, como vemos nas catequeses, nas quais se insiste na comunhão das pessoas através da doação dos corpos, que ele chamará de “linguagem do corpo”. Tal linguagem, que exprime uma comunhão íntima entre o homem e a mulher, delineia a dignidade da pessoa como dom. Um dom que

---

<sup>7</sup> É interessante notar como o Espírito de Deus inspira respostas atuais para o nosso tempo de modo concomitante, na inteligência daqueles e daquelas que o servem buscando a verdade última do homem! É nesta mesma época, quando a encíclica propõe métodos naturais em vista da paternidade responsável, que surgirá o Método Billings, pesquisado e elaborado pelo casal australiano John e Evelyn Billings.

se abre a outro na geração e educação da prole. Aqui aparece a concepção cristã do matrimônio<sup>8</sup>.

Em 1988, as catequeses do Beato João Paulo, concluídas quatro anos antes, permearam o esquema do conteúdo da Carta Apostólica *Mulieris Dignatatem*. Vamos nos deparar no documento com linhas de desenvolvimento da teologia do corpo. Através desta, percebemos a vocação profunda da mulher à união conjugal e à maternidade como doação. Estes dois elementos dentro de um conjunto que está relacionado com a teologia da criação do homem e da mulher, com a teologia sacramental e pastoral e a teologia da vida consagrada, que aponta para as realidades futuras.

Diante de oposições em nível intra-eclesial a este modo de abordar o tema do matrimônio e da união conjugal, pode-se questionar se o Papa não teria se dado conta de certas lacunas na formação moral até mesmo dos presbíteros e, por conseguinte, de certo número de bispos. Com efeito, havia, poder-se-ia dizer, uma “falha” no desenvolvimento dos estudos em teologia moral; uma inadequação epistemológica. Assim, aparece a Encíclica *Veritatis splendor* (1993) como uma proposta de precisar o método e o objeto da teologia moral. Na verdade, João Paulo II centra todas as suas reflexões nas Escrituras. Este método é proposto na encíclica. Mais que um método, trata-se da centralidade cristológica dos estudos de moral fundamental e das disciplinas específicas de moral, como a moral sexual e familiar. Cristo é a palavra de Deus, a verdade que ilumina o caminho do homem, isto é, o seu agir responsável neste mundo. Ele se torna a regra, a medida da lei moral. Ele é a norma! O confronto com a Palavra viva, que se deixa consignar nos limites da escrita contida nas Escrituras Sagradas, deve ser a espinha dorsal da reflexão e dos questionamentos morais do nosso tempo. Este método, que vemos ser desenvolvido ao longo das catequeses, é proposto como sendo incontornável, pois o que está em jogo não é o respeito à norma pela norma – o que seria um legalismo – antes é a própria vida. A realização da vocação à vida no encontro com Cristo, que nos traz o Evangelho da verdadeira vida (cf. *Evangelium Vitae*, 1995), significa a realização da grande dignidade do homem.

Também o Catecismo da Igreja Católica (CCE), cuja edição já estava em reorganização desde 1986, terá o selo desta extraordinária obra de João Paulo II, que há muito fazia discípulos e estruturava o pensamento cristão católico em torno às questões morais, mesmo se com muitas objeções. Sendo editado primeiro em francês, em 1992, terá sua edição típica latina produzida em 1997. No texto, poderemos perceber uma doutrina amadurecida sobre a questão da criação do homem e da mulher, do sacramento do matrimônio e da moralidade na vivência da sexualidade dentro e fora do âmbito conjugal.

Podemos perceber o quanto a visão integral do homem, sobre a qual se desdobra toda a reflexão sobre o amor humano e sua expressão, em particular, na união entre o

---

<sup>8</sup> Tal era necessária à compreensão cristã do matrimônio, que João Paulo II criou, junto à Universidade Católica São João do Latrão, em 1981, o Instituto João Paulo II para estudos sobre a Família e o Matrimônio, que, no último dia 13 de maio, completou 30 anos.

homem e a mulher, tem sérias consequências práticas para a atualidade, sobretudo nas últimas décadas. Estamos rodeados de questões “espinhosas”, por assim dizer: preservativos, anticoncepcionais, diversidades de união conjugal, aborto, fecundação artificial e, mais recentemente, a questão do gênero e da união homossexual.

A maior parte destas questões já foi amplamente debatida em muitos documentos da Igreja e continuam sendo aprofundadas nos estudos teológicos, acadêmicos e pastorais. Contudo, muitas vezes, uma boa parcela dos cristãos católicos desconhece tais documentos ou não lhes são apresentados e explicados devidamente. Para que a doutrina moral da Igreja não seja assimilada a um moralismo legalista ou como dogmas desprovidos de razão, urge estarmos a par da evolução do pensamento cristão em tais matérias<sup>9</sup>.

Já em 1987, a Congregação para a Doutrina da fé emitia uma instrução a respeito da vida nascente: a questão da imoralidade do aborto, da reprodução assistida e da dignidade da criança. Na recente instrução *Dignitas personae*, esta posição da Igreja foi ratificada e abrangeu outros temas de bioética, devido ao aumento da técnica no campo da reprodução assistida e da manipulação genética<sup>10</sup>.

No tangente à sexualidade humana, o Pontifício Conselho para a família redigiu o documento *Sexualidade humana: verdade e significado*, em 1995, que, podemos dizer, trata amplamente da questão da educação sexual no seio da família.

Portanto, chegamos à conclusão de que o conjunto dessas reflexões morais tem um débito em relação à gigantesca obra de João Paulo II, pois recebe ainda hoje o ecoar de suas sãs reflexões proferidas em discurso.

## **O esquema das catequeses e suas fontes**

Voltemos às catequeses e ao seu esquema<sup>11</sup>. Na última catequese, de 28 de novembro de 1984, o próprio Beato nos oferece chaves de compreensão da estrutura do seu texto<sup>12</sup>.

---

<sup>9</sup> A palavra “evolução” não deve ser entendida necessariamente como substituição de certas posições e afirmações por outras. Jacques Maritain demonstra em seu livro “Sete lições sobre o ser” que o pensamento cristão procede por aprofundamento mais do que por substituição.

<sup>10</sup> Em 1997, por ocasião da primeira clonagem da ovelha Dolly, a Pontifícia Academia sobre a vida emitiu algumas reflexões sobre o tema. Em 2000, o Pontifício Conselho para a família escreveu uma declaração sobre a redução embrionária.

<sup>11</sup> O esquema que é proposto por João Paulo II, nesta última catequese, é subdividido em seis grandes partes, como nos são apresentadas no livro contendo as catequeses, editado tanto em italiano como em português.

<sup>12</sup> Cf. Catequese CXXXIII, JOÃO PAULO II, *op. cit.*, pp. 526-528.

O autor apresenta a primeira parte das catequeses (I - LXXXVI) dando o fundamento bíblico das mesmas, indicando os textos que são propostos como base de uma “análise das palavras de Cristo”.

Temos, antes de tudo, o texto em que Cristo se refere “ao princípio” no colóquio com os fariseus sobre a unidade e indissolubilidade do matrimônio (cf. Mt 19, 8; Mc 10, 6-9). Prosseguindo, temos as palavras pronunciadas por Cristo no Sermão da Montanha sobre a “concupiscência” como “adulterio cometido no coração” (cf. Mt 5, 28). Por fim, temos as palavras transmitidas por todos os sinóticos, em que Cristo faz referência à ressurreição dos corpos no “outro mundo” (cf. Mt 22, 30; Mc 12, 25; Lc 20, 35)<sup>13</sup>.

A **segunda grande parte** (LXXXVII - CXXXIII) é dedicada à “análise do sacramento”. Aqui o texto base é *Ef* 5, 22-23. Ele procede a um estudo do princípio bíblico do matrimônio, tendo por referência escriturística o texto de *Gn* 2, 24. Entretanto, João Paulo II enfatiza o quanto as reflexões do sacramento do matrimônio, em suas duas dimensões essenciais, ou seja, a dimensão de Aliança e da graça e a dimensão de sinal, levaram-no a aprofundar a Encíclica *Humanae Vitae*.

Com efeito, o Papa esboça as razões pelas quais ele repropõe o estudo da encíclica ao longo desta sua última catequese.

A doutrina contida neste documento do ensinamento contemporâneo da Igreja mantém-se em relação orgânica quer com a sacramentalidade do matrimônio quer com toda a problemática bíblica da teologia do corpo, centralizada nas “palavras-chave” de Cristo. Em certo sentido, pode-se até dizer que todas as reflexões que tratam da “redenção do corpo e da sacramentalidade do matrimônio”, parecem constituir *um amplo comentário* à doutrina contida precisamente na Encíclica *Humanae Vitae*<sup>14</sup>.

De fato, para João Paulo II repropor uma avaliação e aprofundamento da *Humanae Vitae* significa se confrontar aos questionamentos sempre atuais no que concerne a vida matrimonial e a procriação. Porém, isto se dá sob um ângulo bem preciso, que era como que o lema de Paulo VI, ou seja, o desenvolvimento integral do homem. Este desenvolvimento integral ou verdadeiro se desenvolverá a partir dos aspectos personalísticos contidos no texto da encíclica.

## Conclusão

À guisa de conclusão seria bom lembrarmos aqui alguns termos que pedem aprofundamentos ulteriores. O mais importante deles, que talvez já tenha tido uma aproximação de nossa compreensão, é obviamente a expressão “teologia do corpo”.

---

<sup>13</sup> *Ibidem*, p. 526.

<sup>14</sup> *Ibidem*, p. 527.

Intimamente ligada a ela estão as expressões “linguagem do corpo” e corpo como “sacramento da pessoa”.

**Leitura proposta:** *Cateque XXIII “Os interrogativos sobre o matrimônio na visão integral do homem”, 2 de abril de 1980.* O texto pode ser encontrado no site do vaticano.